

PONTIFICÍA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Giovanna Larissa Magalhães de Oliveira

**ANÁLISE DO PROTOCOLO ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO MODERNO EM CANTORES POPULARES - REVISÃO NARRATIVA**

GOIÂNIA

2025

 Giovanna Larissa Magalhães de Oliveira

**ANÁLISE DO PROTOCOLO ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO MODERNO EM CANTORES POPULARES - REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Tânia Maestrelli.

GOIÂNIA

2025

**ANÁLISE DO PROTOCOLO ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO MODERNO EM CANTORES POPULARES - REVISÃO NARRATIVA**

Giovanna Larissa Magalhães de Oliveira1

Tânia Maestrelli Ribas2

¹ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Graduada em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984). Especialista em Distúrbios da Comunicação Oral pela Universidade Católica de Goiás (1989). Especialista em voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2005). Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (2012). Doutora em Ciências da Saúde pela UFG (2018).

**RESUMO**

**Introdução:** É importante destacar que o profissional da voz, especialmente o cantor, pode ou não apresentar alterações na laringe, mas frequentemente utiliza de forma inadequada os mecanismos fisiológicos da voz. Assim, os protocolos de autoavaliação vocal integram a avaliação multidimensional da voz e são elaborados com diferentes enfoques, influenciando a percepção individual analisada. **Objetivo:** Identificar e comparar o domínio mais afetado nos índices de desvantagem vocal em cantores populares. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, com seleção de estudos que analisassem os domínios abordados no questionário Índice de Desvantagem no Canto Moderno (IDCM). Os critérios de inclusão foram: estudos originais, em português, com cantores populares, de ambos os sexos, entre 18 e 80 anos, que avaliassem os domínios da desvantagem vocal. Como exclusão, foram considerados: resenhas, revisões, estudos com cantores clássicos ou eruditos, corais, e artigos em inglês ou espanhol. **Resultados:** Na busca inicial, foram encontrados 36 artigos nas bases LILACS, Scielo e Periódicos Capes, dos quais 7 foram selecionados. Os estudos indicaram que a subescala “Defeito” apresentou os maiores escores na maioria das amostras, sugerindo impacto vocal principalmente no aspecto orgânico. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a subescala “Defeito” foi predominante, seguido pela subescala “Incapacidade” e “Desvantagem”. Fatores como gênero, experiência vocal, hábitos, faixa etária, renda e acompanhamento profissional influenciam significativamente. Ressalta-se a necessidade de novos estudos para aprofundar a compreensão sobre a saúde vocal de cantores populares.

**Palavras-Chaves:** Voz. Cantores. Autopercepção.

**ABSTRACT**

**Introduction:** It is important to highlight that voice professionals, especially singers, may or may not present structural alterations in the larynx, but often use the physiological voice mechanisms inadequately. Thus, vocal self-assessment protocols are part of the multidimensional evaluation of the voice and are developed with different approaches, influencing the individual perception being assessed. **Objective:** To identify and compare the most affected domain in vocal handicap indexes among popular singers. **Method:** This is a narrative review, selecting articles that analyzed the domains addressed in the Modern Singing Handicap Index (IDCM) questionnaire. Inclusion criteria were: original studies, in Portuguese, involving popular singers of both sexes, aged 18 to 80 years, that evaluated the domains related to vocal handicap. Exclusion criteria included: reviews, opinion papers, studies with classical or operatic singers, choirs, and articles in English or Spanish. **Results:** The initial search retrieved 36 articles from the LILACS, Scielo, and Capes Journals databases, from which 7 were selected. The studies showed that the “Defect” subscale had the highest scores in most samples, indicating a predominantly organic vocal impact. **Conclusion:** The review showed that the IDCM Protocol is an effective tool, with the “Defect” subscale being predominant. Variables such as gender, vocal experience, vocal habits, age group, income, and professional support significantly influence the results. Further studies are needed to deepen the understanding of factors affecting the vocal health of popular singers.

**Keywords:** Voice. Singers. Self-perception.

**INTRODUÇÃO**

A laringe desempenha, primordialmente, o papel de proteger as vias respiratórias. Além dessa função essencial, ela também é responsável pela fonação, que possibilita a comunicação, a expressão de ideias e a interação social. A produção vocal humana ocorre por meio de um processo elaborado, permitindo o controle da altura, intensidade e timbre (Guimarães; Hojaij, 2022).

A fonação é uma função neurofisiológica inata, mas a voz se desenvolve ao longo da vida, influenciada pelas características anatômicas, funcionais e emocionais de cada indivíduo. A laringe é responsável pela fonação, enquanto o trato vocal transforma esse som em voz, juntamente com a ressonância. Assim, fisicamente, a voz corresponde ao som gerado pela vibração das pregas vocais, modificado pelas cavidades de ressonância localizadas acima e abaixo da laringe (Behlau; Azevedo; Madazio, 2001).

A voz pode ser considerada um instrumento musical singular, sendo a única capaz de combinar a música com o texto de maneira única. Além das notas e das palavras, há um elemento intangível e invisível que deve ser intuído, sentido e transmitido, mesmo sem estar escrito (Dinville, 1993).

É fundamental destacar que o profissional da voz, especialmente o cantor, pode apresentar ou não alterações na estrutura da laringe, mas, frequentemente, utiliza inadequadamente os mecanismos fisiológicos da voz. Esse indivíduo estar suscetível às mesmas doenças laríngeas que afetam a população em geral, como infecções, alergias, edemas e irritações nas pregas vocais, as quais impactam de maneira particular o seu desempenho vocal (Silva et al, 2014).

A disfonia se manifesta de forma complexa e em múltiplos aspectos, por isso, sua avaliação deve ser realizada por meio de diversos métodos, como a análise perceptivo-auditiva da voz, a inspeção visual da laringe, análises acústicas, aerodinâmicas, além da autoavaliação do paciente quanto à frequência dos sintomas e ao impacto da disfonia em suas atividades cotidianas (Silva et al., 2011).

A avaliação da disfonia requer uma abordagem multifatorial, que associe diferentes métodos para garantir um diagnóstico preciso. Os protocolos de autoavaliação vocal integram a avaliação multidimensional da voz e são elaborados com diferentes enfoques, que influenciam diretamente o aspecto da percepção individual que será avaliado. Esses instrumentos podem abranger aspectos como qualidade de vida, alterações vocais, participação em atividades que envolvam o uso da voz, percepção de sintomas, desempenho vocal, adesão ao tratamento, estratégias para combater a disfonia, além de considerações específicas para o canto, para a triagem de disfonias e para distintas faixas etárias, como crianças e idosos, entre outros (Moreti; Zambon, 2022).

O IDCM é uma ferramenta de autoavaliação vocal que tem como finalidade identificar e mensurar dificuldades na voz cantada. Além disso, permite traçar um mapeamento dos problemas vocais enfrentados por cantores populares e sugerir direções para o processo de reabilitação. As pesquisas feitas utilizando o IDCM têm permitido identificar variáveis associadas a uma maior desvantagem vocal. O instrumento é composto por trinta perguntas, organizadas em três subescalas: Incapacidade (“sinto minha voz cansada desde o começo de uma apresentação”), Desvantagem (“minha ansiedade antes das apresentações está maior que a habitual”) e Defeito (“sinto que tenho que forçar minha voz para produzir os sons”), que correspondem aos aspectos funcional, emocional e orgânico, respectivamente (Carvalho; Ribeiro, 2021).

De acordo com Moreti *et al.,* (2009) este protocolo apresentou grande sensibilidade quanto à percepção e origem de desvios vocais, tornando-se, portanto, um aliado na identificação de problemas relacionados à voz.

Desta forma, o objetivo nesse estudo é analisar o domínio mais afetado nos índices de desvantagem vocal em cantores populares.

**MÉTODO**

Trata-se de uma “Revisão Narrativa” (RN), que tem como objetivo publicações amplas, podendo descrever, discutir, desenvolver um determinado assunto em relação ao contexto. A RN é dividida em três etapas: Introdução, desenvolvimento, comentários e referências (Rother, 2007).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Onlin (Scielo) e Periódicos Capes. Para a busca dos descritores foi realizada consulta às terminologias que deveriam ser utilizadas no Decs- da Bireme que é o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação de Ciências da saúde da Organização Pan-americana da Saúde. O termo “índice de desvantagem vocal” não foi encontrado diretamente no Decs, no entanto ele é amplamente utilizado na literatura científica, especialmente em estudos sobre voz, canto e fonoaudiologia. O melhor cruzamento para as buscas dos artigos foram os termos ‘índice de desvantagem vocal’ ‘cantor’. As buscas foram realizadas nos meses de março e abril de 2025.

**Critérios de seleção**

Os critérios de inclusão foram: estudos originais, que estivessem na língua portuguesa, realizados com cantores populares, de ambos os sexos e na faixa etária de 18 a 80 anos, estudos que tenham avaliado os domínios relacionados à desvantagem vocal.

Como critérios de exclusão foram adotados: resenhas, artigos de revisão, estudos com cantores do estilo clássico e erudito, coros, artigos que estivessem na língua inglesa e espanhola.

Na busca inicial foram encontrados 36 estudos. Após a realização de leituras de títulos, resumos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para revisão, artigos que respondessem sobre a análise dos domínios envolvidos no questionário Índice de Desvantagem no Canto Moderno (IDCM). Os estudos selecionados serão representados em um quadro síntese com suas principais características.

**Quadro 1.** Quadro representativo dos estudos quanto à: estudo, referência, ano e periódico; objetivo; delineamento do estudo, medidas de avaliação, total de sujeitos e principais resultados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Estudo/Autores/Ano/****Periódico** | **Objetivo** | **Tipo De Estudo** | **Medidas Ou Instrumentos De Avaliação** | **Total De Sujeitos Pesquisados** | **Resultados** |
| Efeitos da reabilitação fonoaudiológica na desvantagem vocal de cantores populares profissionais Fernanda Ferreira da Silva, Felipe Moreti, Gisele Oliveira, Mara Behlau 2014Rev. Audiol Commun Res.  | Verificar o efeito de um programa de reabilitação de voz na desvantagem vocal autorrelatada por cantores populares profissionais com disfonia. | Sem designação | Questionário de Caracterização e Autoavaliação VocalIDCM | 49 sujeitos.Sendo 30 homens e 19 mulheres.Faixa etária 18-45 anos.Os participantes foram divididos em dois grupos: Experimental (GE) com 29 cantores submetidos à fonoterapia imediata e Controle (GC) com 20 cantores aguardando em fila de espera do serviço para terapia fonoaudiológica. | Houve diferença entre o GE e o GC no momento pós terapia, para todos os escores do protocolo IDCM, com a subescala Defeito com maior escore. O escore total médio do IDCM para o Grupo Controle foi de 47,35 e para o Grupo Experimental foi de 15,31, no momento pós terapia. O GE relatou melhoria na qualidade da voz falada e cantada.  |
| Índice de desvantagem para o canto moderno em cantores evangélicos de igrejas tradicionais e pentecostaisJoel Pinheiro, Perla do Nascimento Martins Muniz, Janine Santos Ramos, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio2015Rev. CEFAC | Verificar queixas, sintomas vocais e laringofaríngeos e desvantagem vocal de cantores evangélicos, comparando cantores de igrejas tradicionais com cantores de igrejas pentecostais. | Transversal, observacional, prospectivo | Questionário (idade, profissão, número de horas de canto e ensaio por semana, autoimagem vocal, queixa, sintomas vocais e laringofaríngeos)IDCM | 100 sujeitos.Cantores evangélicos, de ambos os sexos, sendo 50 cantores do sexo masculino e 50 do sexo feminino, divididos em dois grupos: Grupo Tradicional (GT) e Grupo Pentecostal (GP). Faixa etária 18-78 anos. | Mulheres do grupo Pentecostal apresentaram maior IDCM nas três subescalas, com a subescala Defeito em primeiro lugar, seguida pela Desvantagem e Incapacidade, revelando maior desvantagem vocal do que as mulheres do grupo Tradicional. Não houve resultados significantes entre os grupos do gênero masculino estudados. |
| Sintomas do trato vocal e índice de desvantagem vocal para o canto moderno em cantores evangélicosJoel Pinheiro, Kelly Cristina Alves Silverio, Larissa Thaís Donalonso Siqueira, Janine Santos Ramos, Alcione Ghedini Brasolotto, Fabiana Zambon, Mara Behlau2017CoDAS | Correlacionar os sintomas de desconforto do trato vocal e desvantagem de voz percebida em homens e mulheres cantores evangélicos. | Transversal, observacional | Questionário para obtenção de dados demográficos e de histórico vocal.EDTVIDCM | 100 sujeitos. Cantores evangélicos voluntários divididos em dois grupos, conforme o gênero: 50 cantores do Grupo Masculino (GM) e 50 cantores do Grupo Feminino (GF).Faixa etária 18-78 anos. | Houve diferença entre os grupos, sendo que as cantoras evangélicas apresentaram desvantagem vocal significativamente maior do que o grupo masculino, em todos os domínios do protocolo.As correlações entre o EDTV e o IDCM revelam que quanto maior a frequência e a intensidade dos sintomas do trato vocal, maior é a desvantagem para o canto. |
| Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de FlorianópolisTaciana Viana Roque Lopes, Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi2017Rev. Distúrbios da Comunicação (DIC). | Analisar a qualidade de vida relacionada à voz de cantores solistas amadores de uma igreja evangélica e sua relação com eventuais queixas vocais. | Transversal, descritivo, quantitativo | Questionário de identificaçãoQVVIDCMITDV | 49 sujeitos.Solistas amadores do ministério de louvor de cinco filiais da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis, de ambos os sexos (14 homens e 35 mulheres)Faixa etária 18-45 anos. | Nenhum sujeito apresentou valores rebaixados de desvantagem com relação ao canto, sendo a subescala Defeito com maior escore.Observou-se que quanto menor o escore total do QVV, maior é a desvantagem vocal do sujeito; ou seja, a percepção do sujeito quanto à sua voz e possíveis dificuldades relacionadas ao canto é pertinente.Na comparação entre o escore total do IDCM e do ITDV apresentou que quanto maior o número de sintomas referidos com frequência, maior é a desvantagem do sujeito com relação ao canto. |
| Desvantagem vocal em cantores popularesCamila Santos Sales, Silvana Pereira da Silva, Adriane Mesquita de Medeiros2019Rev. Audiol Commun Res. | Verificar a associação das características sociodemográficas, ocupacionais, de estilo de vida e saúde com a desvantagem vocal de cantores populares. | Observacional, transversal, descritivo e analítico | Questionário elaborado pelos pesquisadores, abordando variáveis explicativas sociodemográficas, ocupacionais e de saúde IDCM  | 57 sujeitos (cantores populares de bares, casas de show, festivais diurnos e noturnos) de vários estilos musicais (roque, MPB, POP, samba, pagode, gospel, sertanejo)Gênero masculino (61,4%)Gênero feminino (38,6%)Faixa etária 19-49 anos | Maior desvantagem vocal foi verificada em cantores mais novos na profissão, que não intercalam as músicas com outro cantor, não desaquecem a voz e percebem a voz falada como razoável. A escala de maior prejuízo foi relacionada à subescala defeito (7,4), referente ao aspecto orgânico.A menor subescala foi desvantagem. |
| Correlação entre desvantagem vocal e qualidade de vida de cantores popularesChristina Guedes de Oliveira Carvalho, Maysa Ferreira Martins Ribeiro2021CoDAS | Avaliar a correlação entre o índice de desvantagem vocal e a qualidade de vida de cantores populares. | Transversal. | Questionário de perfil sociodemográfico e de autopercepção de queixas.WHOQOL-brefIDCM | 206 sujeitos.Cantores populares com ou sem queixa vocal, que cantassem música popular, de ambos os sexos. Sendo 131 homens e 75 mulheres.Faixa etária 18-58 anos | A subescala Defeito foi a que obteve a maior pontuação, ou seja, percepção de maior desvantagem vocal. E a subescala Desvantagem teve a menor pontuação.Os cantores com renda acima de seis salários-mínimos e aqueles com idade acima de 40 anos obtiveram média dos escores mais baixas nas subescalas Desvantagem, Defeito e no escore total do IDCM. |
| Índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores com e sem acompanhamento de pedagogos vocaisAlessandra Araujo Pereira Lagares2024TCC | Identificar e comparar os índices de desvantagem vocal de cantores com e sem acompanhamento do pedagogo vocal. | Comparativo, transversal, descritivo/exploratório, quantitativo | Questionário de caracterização da amostraIDCM | 90 cantores, sendo 62 sem acompanhamento de pedagogos vocais (Grupo 1) e 28 com acompanhamento de pedagogos vocais (Grupo 2)Cantor MPM de carreira solo, duplas, trio ou grupos vocais com e sem acompanhamento de pedagogo vocal.Sendo 35 homens e 55 mulheres.Faixa etária 18-70 anos. | Os resultados indicaram uma diferença na média geral de pontuação no protocolo IDCM entre os dois grupos, com os cantores do G1 alcançando 32,1 pontos, enquanto os do G2 com 26,5 pontos, sendo os maiores escores obtidos na subescala “defeito”. Dessa forma, conclui-se que cantores que contam com acompanhamento por pedagogo vocal apresentam uma desvantagem vocal menor. |

Legenda:

IDCM = Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno

GE = Grupo Experimental

GC = Grupo Controle

GT = Grupo Tradicional

GP = Grupo Pentecostal

EDTV = Escala de Desconforto do trato vocal

QVV = Qualidade de Vida em Voz

ITDV = Índice de Triagem para Distúrbio de Voz

WHOQOL-bref = World Health Organization Quality of Life-bref

GM = Grupo Masculino

GF = Grupo Feminino

MPM = Música Popular Massiva

**resultados e discussão**

Dos sete estudos, seis foram artigos e um trabalho de conclusão de curso; dois publicados no periódico CoDas, dois na revista Audiology Communication Research, um na revista CEFAC, um na revista Distúrbios da Comunicação (DIC) e um no Repositório da Puc Goiás. Em relação aos anos de publicação, dois foram publicados em 2017, um em 2014, um em 2015, um em 2019, um em 2021 e um em 2024.

Os estudos tiveram como objetivos investigar a desvantagem vocal percebida, seus fatores associados e sua relação com qualidade de vida, sintomas vocais e laringofaríngeos, considerando diferentes perfis de cantores populares, com ou sem acompanhamento vocal.

Em relação aos tipos de estudo, todos foram transversais. Entre eles, 42,9% foram classificados como observacional, 28,6% como descritivo e quantitativo, 14,3% como prospectivo, analítico, comparativo e descritivo/exploratório e um dos estudos não apresentou designação.

No que se refere aos instrumentos de avaliação utilizados nas pesquisas, todos os estudos, correspondendo a 100%, fizeram uso do IDCM. Os questionários de caracterização ou identificação também foram aplicados em 100% dos estudos analisados. O EDTV esteve presente em 14,3% dos estudos, o QVV em 14,3%, o ITDV também em 14,3% e o WHOQOL-bref igualmente em 14,3%.

Quanto ao perfil dos participantes, o total de sujeitos foi de 651 indivíduos. Destes, 100% eram cantores-solo, sendo 53% composto por homens e 47% por mulheres. Dentro desse grupo, 61,7% pertenciam ao gênero musical popular, enquanto 38,2% atuavam no contexto evangélico. Em 92,5% das amostras foram classificados como cantores amadores e apenas 7,5% como cantores profissionais. A faixa etária dos estudos variaram de 18 a 78 anos.

Por fim, no que tange aos resultados encontrados nos estudos que aplicaram o protocolo IDCM, indicaram, de modo geral, que a subescala “Defeito” foi a que apresentou os maiores escores em praticamente todas as amostras, evidenciando a percepção de impacto vocal predominantemente no aspecto orgânico. No estudo 1, cujo maior escore foi na subescala Defeito, houve uma redução significativa na desvantagem vocal no grupo submetido à fonoterapia, com melhora relatada na qualidade da voz falada e cantada. Os estudos 2 e 3 revelaram que cantoras evangélicas, especialmente do grupo Pentecostal, apresentaram maior desvantagem vocal, destacando uma diferença significativa em relação aos homens, reforçada pela correlação entre maior frequência e intensidade de sintomas e maior desvantagem vocal. O estudo 4 apontou que nenhum cantor apresentou escore rebaixado, com a subescala “Defeito” novamente predominando, e associou maior número de sintomas a maior desvantagem. O estudo 5 identificou que cantores menos experientes e com hábitos vocais inadequados apresentaram maior desvantagem, especialmente na subescala Defeito. De forma semelhante, o estudo 6 demonstrou que a desvantagem vocal foi menor em cantores mais velhos e com maior renda, enquanto a subescala Defeito manteve-se como a de maior pontuação. Por fim, o estudo 7 indicou que cantores acompanhados por pedagogos vocais apresentaram menor desvantagem vocal do que aqueles sem esse acompanhamento, embora, novamente, a subescala Defeito tenha concentrado os maiores escores.

**Conclusão**

Com base na análise dos estudos selecionados evidenciou que a subescala “Defeito” foi, de forma predominante, aquela que apresentou os maiores escores, indicando que os impactos vocais percebidos por esses cantores se concentram principalmente no aspecto orgânico da produção vocal.

Observou-se também que variáveis como gênero, experiência vocal, hábitos vocais, faixa etária, renda e a presença ou ausência de acompanhamento profissional influenciam significativamente os índices de desvantagem vocal. Dessa forma, ressaltando a importância da fonoterapia e do acompanhamento pedagógico vocal como estratégias eficazes na redução da desvantagem vocal, melhorando a qualidade da voz falada e cantada desses indivíduos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos com delineamentos mais robustos e amostras diversificadas, visando aprofundar a compreensão sobre os fatores que impactam a saúde vocal de cantores populares e, assim, promover práticas mais eficazes de prevenção e reabilitação vocal nesse público.

**Referências Bibliográficas**

BEHLAU, M. **Voz –** O livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

BEHLAU et al. Avaliação e diagnóstico do comportamento vocal. Cap. 14. In: PERNAMBUCO, L. A; ASSENÇO, A. M. C. **Fonoaudiologia – Avaliação e Diagnóstico.** São Paulo: Thieme Revinter, 2020.

BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; MADAZIO, G. Anatomia da Laringe e Fisiologia da Produção Vocal. Cap. 1. In: BEHLAU, M. **Voz** O livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CARVALHO, C. e RIBEIRO, M. Correlação entre desvantagem vocal e qualidade de vida de cantores populares. CoDAS. 2021; 33(4): e20190136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qQ6HVsSwTVxqysjgHFgvwyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 mar. 2025.

DINVILLE, C. **A Técnica da voz cantada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GUIMARÃES, Y. L. M.; HOJAIJ, F. C. Anatomofisiologia da Fonação. Cap. 1. In: FEITOSA, A. L. F; DEPOLLI, G. T; GUIMARÃES, M. F. **Mapas Conceituais em Fonoaudiologia:** Voz. 1. Ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2022.

LAGARES, A. A. P. **Índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores com e sem acompanhamento de pedagogos vocais**. TCC (Graduação em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 24, 2024.

LOPES, T. V. R.; GHIRARDI, A. C. de A. M. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 33–40, 2017. DOI: 10.23925/2176-2724.2017v29i1p33-40. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28499>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MORETI, F.; SILVA, C.; BORREGO, M.C.; BEHLAU, M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo IDCM [Internet]. In: **17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2009 Out 21-24**; Salvador. Anais eletrônicos. Disponível em: [www.sbfa.org.br/portal/anais2009/resumos/R1480-1.pdf](http://www.sbfa.org.br/portal/anais2009/resumos/R1480-1.pdf). Acesso em 05 abr. 2025.

MORETI, F.; ZAMBON, F. Protocolos de Autoavaliação em Voz. Cap. 12. In: FEITOSA, A. L. F; DEPOLLI, G. T; GUIMARÃES, M. F. **Mapas Conceituais em Fonoaudiologia:** Voz. 1. Ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2022.

PINHEIRO J; MUNIZ P. N. M; RAMOS JS; BRASOLOTTO A. G; SILVERIO K. C. A. Índice de desvantagem para o canto moderno em cantores evangélicos de igrejas tradicionais e pentecostais. **Rev CEFA**C. 2015; 17(2): 349-57. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/vpMtspHZXqHKPx7LWzRkWjy/?lang=pt>. Acesso em 07 abr. 2025.

PINHEIRO, J.; SILVÉRIO, K. C. A. SIQUEIRA, L. T. D. et al. Sintomas do trato vocal e índice de desvantagem vocal para o canto moderno em cantores evangélicos. **CoDAS.** 2017; 29(4). Disponível em: [https://www.scielo.br/j/codas/a/ggjtMG3s9Xpw4BLy6Xxvmxj/#](https://www.scielo.br/j/codas/a/ggjtMG3s9Xpw4BLy6Xxvmxj/). Acesso em 26 mar. 2025.

SALES, C. S; SILVA, S. P.; MEDEIROS, A. M. Desvantagem vocal em cantores populares. **Audiology - Communication Research,** v. 24, p. e2057, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2057>. Acesso em: 18 de mar. de 2025.

SILVA, F. F. et al. Efeitos da reabilitação fonoaudiológica na desvantagem vocal de cantores populares profissionais. **Audiology - Communication Research**, v. 19, n. 2, p. 194–201, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000200015>. Acesso em: 16 de mar. 2025.

SILVA, M. A. A.; LOIOLA, C. M.; BITTENCOURT, M. F. Q. P.; GHIRARDI, A. C. A. M. Trabalho fonoaudiológico com cantores. Cap. 8. In: BEHLAU, M.; RAIZE, T.; ALMEIDA, A. A. F.; OLIVEIRA, I.B. **Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissiona**l. São Paulo: Roca, 2011.